

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF
DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - DE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO - SPE
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA
DIVISÃO DE MEIO AMBIENTE DE GERAÇÃO - DEMG

Serviços de Manutenção da Recuperação de Áreas Degradadas no Entorno da Usina Hidrelétrica de Sobradinho


CONTRATO N° CTNE 92.2011.1940.00

8º Relatório Trimestral - Agosto/2013

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	03
OBJETIVO GERAL.....	04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	04
IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS.....	05
RECUPERAÇÃO DAS CERCAS.....	07
PRODUÇÃO DE MUDAS.....	08
INDICADORES AMBIENTAIS.....	17
MANUTENÇÃO DAS ÁREAS PLANTADAS.....	19
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES FUTURAS.....	35
EQUIPE TÉCNICA.....	36
BIBLIOGRAFIA.....	36

Apresentação

A compensação ambiental pode ser entendida como um mecanismo de responsabilização dos empreendedores causadores de significativo impacto ambiental pelo prejuízo que causam ao meio ambiente. Como a atividade econômica por eles desenvolvida repercute negativamente sobre um bem de uso comum do povo, o meio ambiente, direito fundamental das gerações presentes e futuras, deve o empreendedor, em contrapartida A sua atividade danosa, apoiar mecanismos que promovam a preservação ambiental. Por essa razão a lei prevê o investimento na criação, manutenção e implantação de unidades de conservação, que, sabidamente, são essenciais na preservação dos diferentes ecossistemas e fundamentais para a manutenção do equilíbrio biológico.

Em meados de março/2013, o Operador Nacional do Sistema – ONS, órgão responsável pela coordenação da operação do Sistema Interligado Nacional – SIN, com vistas à sua otimização energética, encaminhou carta ao Ministério de Minas e Energia – MME na qual explicitou a necessidade de redução de vazão defluente da Usina de Sobradinho para 1.100m³/s, no período de março a novembro de 2013. Embasou sua solicitação nos estudos feitos pelo NOS, consubstanciados na Nota Técnica NT 0030/2013 – “Análise da evolução do armazenamento da UHE Sobradinho – período março a novembro/2013”, na atual condição de baixo armazenamento dos reservatórios e na baixa hidráulidade do presente período úmido. A medida de redução de vazão visa atender à operação do SIN e ainda aos demais usos da água na Bacia do São Francisco, haja vista a dependência de todos do recurso hídrico.

A Usina Hidrelétrica de Sobradinho com capacidade para produzir 1 milhão e 50 mil kW de energia elétrica, é um empreendimento da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF, constituindo-se num aproveitamento hidrelétrico localizado no rio São Francisco, no Estado da Bahia, cerca de 40 km a montante

das cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE e distante, aproximadamente 470 km do complexo hidroenergético de Paulo Afonso.

A Açaí Agropecuária e Serviços Ltda. foi contratada pela CHESF para executar os Serviços de Manutenção da Recuperação de Áreas Degradadas no Entorno da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, que tem como objetivo geral promover a manutenção dos plantios e cercas, bem como replantio, adensamento para a reabilitação ambiental dos 62,53 hectares de áreas alteradas pelas atividades de instalação e construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho e que estão em processo de recuperação, através de procedimentos específicos. Dessa forma, a ação de manutenção da recuperação pode ser entendida como uma medida para mitigar ou reparar os danos ambientais que ocorreram nas áreas de apoio à construção da barragem e da própria usina.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do serviço nesse relatório é a promoção a manutenção dos plantios e cercas, além das práticas de manejo e condução de plantas nativas para a reabilitação ambiental dos 62,53 hectares de áreas alteradas pelas atividades de instalação e construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho e que estão em processo de recuperação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este 8º Relatório Trimestral contempla o detalhamento das atividades realizadas no período de junho/2013 a agosto/2013, com destaque para os seguintes objetivos específicos listados abaixo:

- Manutenção de mudas de espécies nativas já produzidas em viveiro telado;
- Manutenção das áreas plantadas (tratos culturais);

AÇAÍ AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS LTDA
Rua dos Jasmins, 235, Planalto II - CEP 48.110-000. Catu-Ba
Tel.: (71)3641-2369 / 3641- 9129/ 9978-9179
CNPJ: 01.697.923/0001-07
Site: www.acaiagro.com.br

4

Manutenção de mudas de espécies nativas já produzidas – Tendo em vista que as condições de campo não são favoráveis a novos plantios ou mesmo replantios, em função da falta de chuvas – ainda que haja o constante trabalho de irrigação – as mudas produzidas continuam armazenadas no viveiro da Açaí, sob cuidados de condução como adubação de cobertura e monitoramento de pragas e doenças. Na medida em que a oferta de chuvas na região aconteça, haverá a retomada do replantio de imediato, seguindo-se do plantio.

Manutenção das áreas plantadas – O trabalho constante de manutenção das áreas em reabilitação ambiental contemplou nesse trimestre as atividades de preservação das cercas delimitadoras, coroamento, irrigação e supressão de algarobas. Essas práticas visam garantir a segurança e a sanidade das plantas em fase de crescimento e estabelecimento, bem como a substituição de espécies invasoras que se estabeleceram no processo de sucessão natural.

IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS

O processo de recuperação das áreas degradadas no entorno da barragem de Sobradinho está sendo desenvolvido em três áreas conjugadas, onde evidenciou-se uma maior necessidade de um adensamento da reabilitação ambiental de áreas alteradas pelas atividades de instalação e construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho e que estão em processo de recuperação, totalizando 62,53 ha.



Figura 1 – Demarcação das áreas que estão sendo recuperadas.

Área 1 – com 3,77 hectares, localizada a margem da estrada que liga o dique/Usina com a cidade de Sobradinho, é caracterizada por terrenos degradados originados com a utilização do local para servir de “bota-fora”, para os materiais excedentes provenientes da escavação do canal de irrigação da Serra da Batateira. Desta forma, os solos foram encobertos e formou-se uma topografia irregular que contrasta com os terrenos mais planos das adjacências. A cobertura vegetal natural encontra-se em fase de ressurgência, com o estabelecimento de espécies nativas, fruto do trabalho de recuperação do contrato anterior, deixando a superfície com maior cobertura vegetal, mas ainda sujeita às forças do intemperismo, fato que favorece a instalação de processos erosivos. Toda a área é bastante cascalhenta e pedregosa, característico de solos rasos, com superfície predominantemente de textura arenosa.

Área 2 – com 54,00 hectares, localizada a partir da eclusa e estendendo-se até as proximidades da estrada que vai do dique C, a cidade de Sobradinho, apresenta como característica dominante os terrenos degradados pela retirada de

material que serviu à construção da barragem e, também, pelo depósito de entulhos de materiais diversos. Alguns poucos pontos nesta área ainda apresentam o solo original, porém com a cobertura vegetal natural ausente ou completamente alterada. Verifica-se a presença de depressões de pouca profundidade e que acumulam água na época das chuvas. A textura dominante da superfície é arenosa/média e, na maioria das vezes, cascalhenta e pedregosa. Existem terrenos que apresentam diferenciado grau de compactação do solo em consequência da movimentação de máquinas e veículos pesados. Evidencia-se também a presença de acessos de pessoas, constituindo-se em trilhas sem cobertura vegetal. As marcas de processos erosivos já são evidentes, podendo-se constatar perda da camada superficial por erosão laminar ligeira e moderada, sendo que alguns locais também apresentam início de ravinamento.

Área 3 – com 4,73 hectares, localizada em terreno elevado, nas proximidades do dique C, onde funcionava o restaurante Lago Azul, tem como característica peculiar a presença de escombros provenientes da demolição parcial da edificação que abrigava o restaurante. Existem, também, pontos cobertos por outros materiais, sendo que a cobertura vegetal é representada por alguns poucos exemplares de espécies arbóreas e arbustivas, pois a vegetação da caatinga, em sua feição primitiva, encontra-se quase ausente. Também, é peculiar a ocorrência de terrenos compactados, devido ao uso da área como estacionamento de veículos.

RECUPERAÇÃO DAS CERCAS

Foram observados alguns pontos isolados das cercas, próximos das extremidades das áreas em que houve um afrouxamento dos arames, dando indicativos de que alguém teria forçado a passagem por entre os arames, o que aponta a uma necessidade de maior vigilância por parte dos colaboradores da Açaí durante o turno de trabalho, ainda que a possibilidade maior desse tipo de ocorrência acontecer seja no período da noite, quando não há vigilância. No entanto, foi realizado novo esticamento dos fios e reajustamento dos balancins.

AÇAÍ AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS LTDA
Rua dos Jasmins, 235, Planalto II - CEP 48.110-000. Catu-Ba
Tel.: (71)3641-2369 / 3641- 9129/ 9978-9179
CNPJ: 01.697.923/0001-07
Site: www.acaiagro.com.br

7

Rúbrica de controle pelo responsável pela elaboração





Fotos 1 e 2 – Ajustamento de fios e balancins da cerca. Antônio Briene.



Fotos 3 e 4 – Ajustamento de fios e balancins da cerca. Antônio Briene.

10 ANOS

PRODUÇÃO DE MUDAS

Considerando que a ocorrência de doenças e pragas é um dos principais fatores limitantes à produção de mudas, algumas ações devem ser realizadas diariamente, a fim de manter um ambiente organizado e limpo, visando reduzir condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Em face à falta de chuvas na região, concomitante ao satisfatório número de mudas disponíveis no viveiro, a produção de mudas atualmente passa pela fase de condução das plântulas pós-emergentes, bem como das mudas maiores que recebem tratamento contra ataque de pragas e doenças, além de fertilizações

AÇAÍ AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS LTDA
Rua dos Jasmins, 235, Planalto II - CEP 48.110-000. Catu-Ba
Tel.: (71)3641-2369 / 3641- 9129/ 9978-9179
CNPJ: 01.697.923/0001-07
Site: www.acaiagro.com.br

8

Rúbrica de controle pelo responsável pela elaboração



químicas periódicas, até que as condições de campo sejam favoráveis ao transporte e plantio das mesmas.

O Quadro 1 mostra a relação de espécies que estão sendo produzidas no viveiro da Açaí.

Quadro 1. Relação de espécies recomendadas para a manutenção da recuperação das áreas degradadas.

Nº	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
01	Angico de caroço	<i>Anandeanthera colubrina (Vel.) Brenan.</i>	Mimosaceae
02	Angico monjolo	<i>acácia polyphylla.</i>	Mimosaceae
03	Araçá	<i>Psidium araçá Raddi.</i>	Myrtaceae
04	Arapiraca	<i>Hymenolobium petraeum Ducke Fabaceae.</i>	Mimosaceae
05	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius, Raddi.</i>	Anarcadiaceae
06	Baraúna	<i>Shinopsis brasiliensis Engl.</i>	Anarcadiaceae
07	Canafístula verdadeira	<i>Cassia ferruginea Schrad.</i>	Caesalpiniaceae
08	Caraibeira	<i>Tabebuia caraiba.</i>	Bignoniaceae
09	Catingueira verdadeira	<i>Caesalpinia pyramidalis Tul.</i>	Caesalpiniaceae
10	Mandacaru	<i>Cereus jamacaru D. C.</i>	Cactaceae
11	Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa Arr.</i>	Palmae
12	Facheiro	<i>Pilosocereus pachycladus F. Ritter.</i>	Cactaceae
13	Ipê amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha.</i>	Bignoniaceae
14	Ipê branco	<i>Tabebuia roseo-alba.</i>	Bignoniaceae
15	Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa.</i>	Bignoniaceae
16	Jatobá	<i>Hymenaea courbari.</i>	Caesalpiniaceae
17	Juazeiro	<i>Zizyphus joazeiro Mart.</i>	Ramanáceas
18	Jurema branca	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	Mimosaceae
19	Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.</i>	Mimosaceae
20	Macambira	<i>Bromelia laciniosa Mart. Ex. Schult.</i>	Bromeliaceae
21	Mulungú	<i>Erythrina mulungu Mart. ex Benth.</i>	Fabaceae
22	Ouricuri	<i>Syagrus coronata.</i>	Palmae
23	Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea. Martius.</i>	Caesalpiniaceae
24	Pereiro	<i>Aspidosperma pyrifolium Mart.</i>	Apocynaceae
25	Sabiá	<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>	Fabaceae
26	Quixabeira	<i>Bumelia obtusifolia Roem et Schult var excelsa (DC) Mig.</i>	Sapotaceae
27	Carnaubeira	<i>Copernicia Prunifera (Arr.)</i>	Arecaceae
28	Umburana de cambão	<i>Commiphora leptophloeos (Mart.) Engl.</i>	Burseraceae
29	Xique xique	<i>Pilosocereus gounellei K. Schum.</i>	Cactaceae





Fotos 5 e 6 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 7 e 8 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 9 e 10 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 11 e 12 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 13 e 14 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 15 e 16 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 17 e 18 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 19 e 20 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 21 e 22 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 23 e 24 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 25 e 26 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 27 e 28 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 29 e 30 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 31 e 32 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 33 e 34 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo*.



Fotos 35 e 36 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo.*



Fotos 37 e 38 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo.*



Fotos 39 e 40 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo.*



Fotos 41 e 42 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo.*



Fotos 43 e 44 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo.*



Fotos 45 e 46 – Manejo de mudas em desenvolvimento em viveiro. *Enéas Melo.*

INDICADORES AMBIENTAIS

Em função da falta de chuvas que perdura na região, foi suspensa a atividade de replantio, mesmo com o empenho por parte da equipe de campo em realizar irrigações manuais, o que não evitou a mortalidade de alguns indivíduos.

O quadro e os gráficos abaixo abordam os dados relativos ao índice de sobrevivência no trimestre atual, confrontando com o período total trabalhado.

Quadro 2. Taxa de sobrevivência de espécies plantadas nas áreas em recuperação no trimestre.

ESPÉCIES PLANTADAS	QUANTIDADE PLANTADA NO TRIMESTRE	QUANTIDADE PLANTADA ATÉ O MOMENTO	MORTALIDADE ATÉ O MOMENTO	ÍNDICE SOBREVIVÊNCIA (%)
Angico de caroço	0	170	90	52,94%
Aroeira	0	850	320	37,65%
Canafístula	0	87	58	66,67%
Catingueira	0	115	83	72,17%
Jurema preta	0	725	240	33,10%
Juazeiro	0	185	92	49,73%
Jurema branca	0	873	220	25,20%
Mulungu	0	195	127	65,13%
Pau ferro	0	330	193	58,48%
Sabiá	0	260	170	65,38%
TOTAL		3790	1593	42,03%

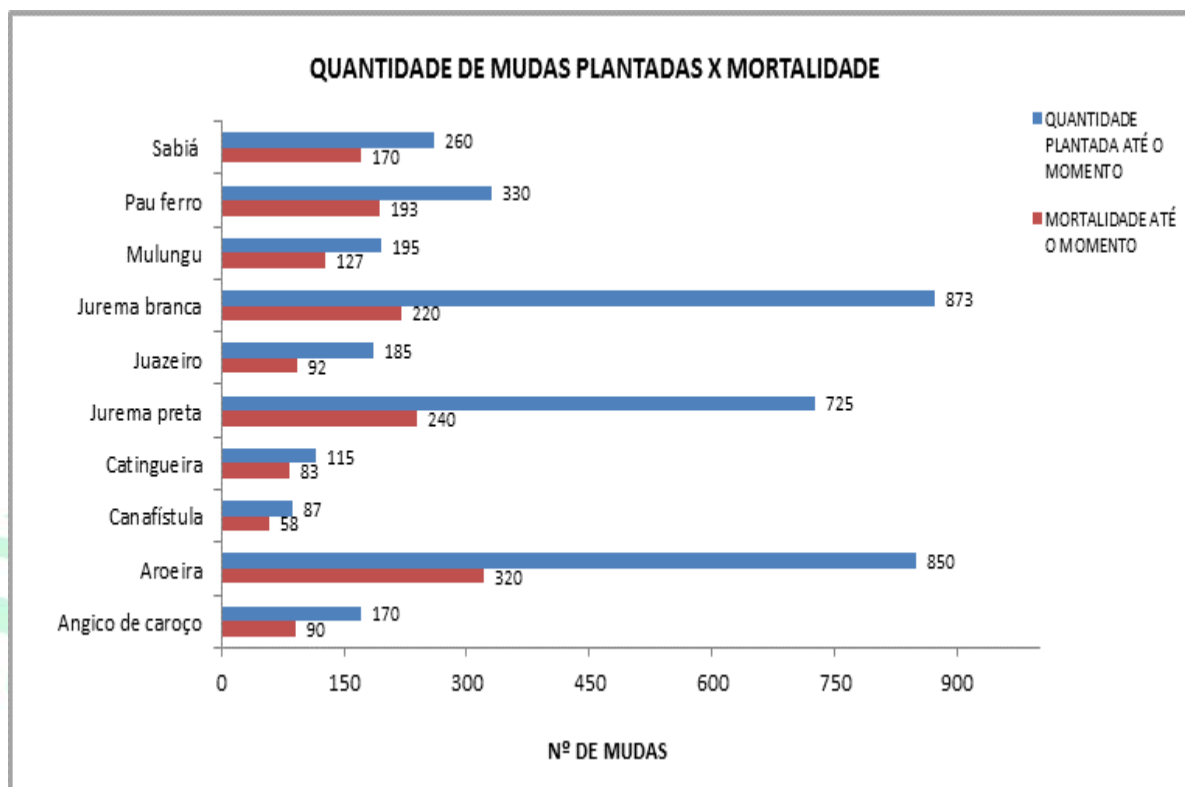


Gráfico 1. Quantidade de mudas plantadas desde o início do contrato.

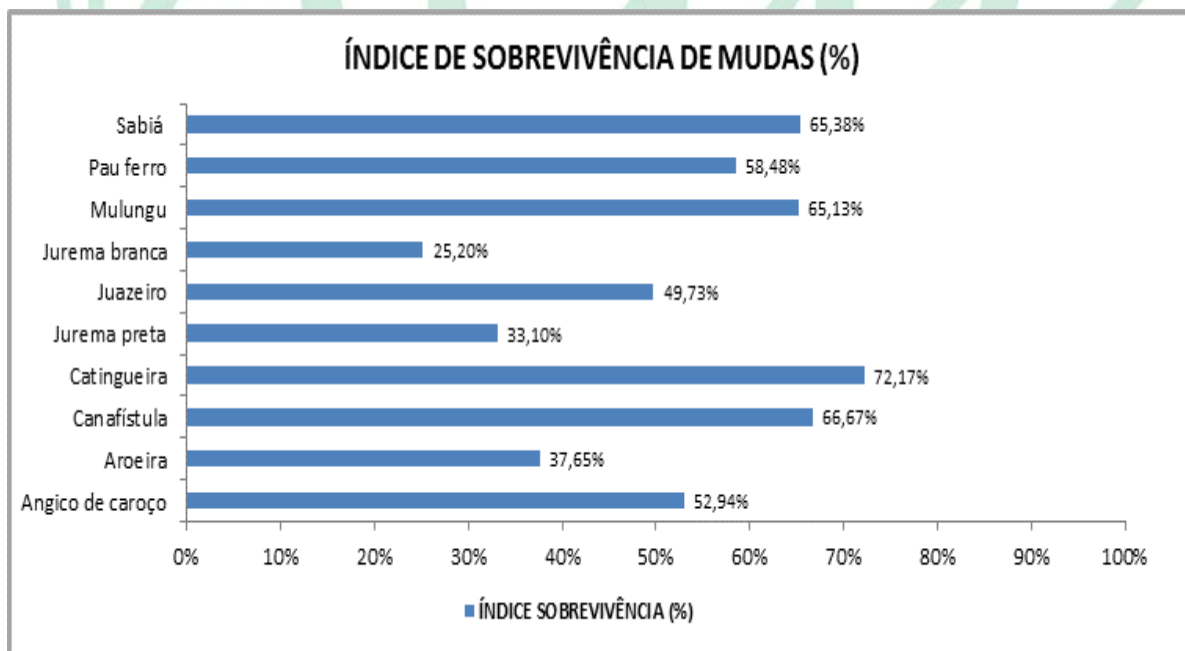


Gráfico 2. Índice de sobrevivência das mudas plantadas até o momento.

Em função da escassez de chuvas, bem como da redução de nível de água nos reservatórios da região, optou-se pela suspensão de novos plantios nesse trimestre, priorizando assim a manutenção das plantas que foram a campo no trimestre anterior, mesmo porque, a pouca oferta de água direciona o uso prioritário para atender às necessidades humanas e dos animais de criação, em detrimento das plantações em geral.

Os dados apresentados acima registram um aumento da mortalidade de algumas espécies como a jurema preta (*Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.*), jurema branca (*Stryphnodendron pulcherrimum*) e a aroeira (*Schinus terebinthifolius, Raddi.*), que apresentaram índice de sobrevivência abaixo dos 40%, ao passo que as espécies canafístula (*Cassia ferruginea Schrad.*) e catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tul.*) mostraram-se mais resistentes às condições de campo, atingindo percentual de sobrevivência acima de 65%.

Esses índices poderão ser mantidos ou mesmo apresentar uma queda em função do clima associado à suspensão da prática de replantio, visando minimizar as perdas por mortalidade na fase inicial de estabelecimento em campo, de modo que os esforços estarão sendo concentrados em manter as plantas que estão em manutenção, por meio dos tratamentos culturais aplicados diariamente. Espera-se que na ocasião da retomada do plantio e replantio, haja um aumento no índice apresentado, com o objetivo de maximizar a quantidade e a qualidade de cada espécie que vem sendo utilizada nas áreas trabalhadas.

MANUTENÇÃO DAS ÁREAS PLANTADAS

As constantes práticas de manutenção das áreas têm sido intensificadas em função da forte seca e da baixa oferta de água, tendo em vista que o desenvolvimento das plantas depende muito de um bom desempenho nessa etapa, com fornecimento de água e nutrientes suficientes ao pleno crescimento das espécies. Seguem as atividades de manutenção realizadas no último trimestre:

AÇAÍ AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS LTDA
Rua dos Jasmins, 235, Planalto II - CEP 48.110-000. Catu-Ba
Tel.: (71)3641-2369 / 3641- 9129/ 9978-9179
CNPJ: 01.697.923/0001-07
Site: www.acaiagro.com.br

19

- Coroamento – Essa prática tem sido uma constante mesmo diante da falta de água das chuvas, o que promoveria o crescimento acelerado de ervas invasoras, que atualmente estão concentrando-se nas bacias de irrigação, em função da oferta de água ser pontual na base das plantas.
- Aplicação de cobertura morta (mulch) – Esse material aplicado na base das plantas tem sido de grande ajuda na manutenção das jazidas, garantindo o prolongamento da umidade do solo no entorno do sistema radicular, bem como preservando a bacia de irrigação da infestação de ervas invasoras que podem prejudicar o bom desenvolvimento das plantas.
- Limpeza de aceiros – A capina dos aceiros tem sido intensificada por causa da vegetação com alto teor de matéria seca que se desenvolve ao longo das cercas, tornando-se um fator de risco à ocorrência de queimadas espontâneas ou mesmo criminosa (provocadas). Dessa forma, tem-se providenciado a limpeza de toda a extensão das cercas onde há evidência de vegetação.
- Substituição de Algaroba – O processo de erradicação gradativa da algaroba (*Prosopis juliflora*) continua em andamento, de modo que sua extração abrirá espaço para que novas espécies sejam implantadas, de modo a não deixar áreas desnudas ou sem cobertura vegetal, o que promoveria a erosão laminar.
- Irrigação – Até o final do contrato, o fornecimento de água nas base das plantas por meio de irrigação manual será extremamente necessário para atender à demanda hídrica das espécies implantadas em cada área, sobretudo onde há evidência de alto teor de salinidade no solo, o que leva a equipe de campo a deslocar tanques que armazenam água dos canais e posteriormente ser distribuída por meio de regadores.

As fotos a seguir mostram alguns aspectos da manutenção dessas áreas durante o trimestre.



Fotos 47 e 48 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (coramento). Antônio Briene.



Fotos 49 e 50 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (coramento). Antônio Briene.



Fotos 51 e 52 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (coramento). Antônio Briene.



Fotos 37 e 38 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (coramento). Antônio Briene.



Fotos 39 e 40 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (coramento). Antônio Briene.



Fotos 41 e 42 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (aplicação de mulch). Antônio Briene.



Fotos 43 e 44 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (aplicação de mulch). Antônio Briene.



Fotos 45 e 46 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (coramento). Antônio Briene.



Fotos 47 e 48 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (limpeza de aceiro). Antônio Briene.



Fotos 49 e 50 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (limpeza de aceiro). A. Briene.



Fotos 51 e 52 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (limpeza de aceiro). A. Briene.



Fotos 53 e 54 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (limpeza de aceiro). A. Briene.



Fotos 55 e 56 – Manutenção de mudas em desenvolvimento (limpeza de aceiro). Antônio Briene.



Fotos 57 e 58 – Supressão de plantas de algaroba (*prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 59 e 60 – Supressão de plantas de algaroba (*prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 61 e 62 – Supressão de plantas de algaroba (*prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 63 e 64 – Supressão de plantas de algaroba (*prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 65 e 66 – Supressão de plantas de algaroba (*prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 67 e 68 – Supressão de plantas de algaroba (*Prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 69 e 70 – Supressão de plantas de algaroba (*Prosopis juliflora*). Antônio Briene.



Fotos 71 e 72 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 73 e 74 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 75 e 76 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 77 e 78 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 79 e 80 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 81 e 82 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 83 e 84 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 85 e 86 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 87 e 88 – Aspecto geral das áreas (mudas mortas). Antônio Briene.



Fotos 89 e 90 – Aspecto geral das áreas (mudas mortas). Antônio Briene.



Fotos 91 e 92 – Aspecto geral das áreas (mudas em desenvolvimento). Antônio Briene.



Fotos 93 e 94 – Aspecto geral das áreas (mudas em desenvolvimento). Antônio Briene.



Fotos 95 e 96 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 97 e 98 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 99 e 100 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 101 e 102 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 103 e 104 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 105 e 106 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 107 e 108 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 109 e 110 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 111 e 112 – Aspecto geral das áreas. Antônio Briene.



Fotos 113 e 114 – Reposição de EPI's. Enéas Melo.



Fotos 115 e 116 – Instalações (banheiro móvel e lavabo). Enéas Melo.



Fotos 117 e 118 – Instalações (banheiro móvel). Enéas Melo.

16 Anos

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES FUTURAS

Segue cronograma das atividades programadas para o próximo trimestre (setembro/2013 – novembro/2013).

ATIVIDADES	2013		
	setembro	outubro	novembro
Produção de mudas de espécies nativas	X		
Abertura e reabertura de covas*	X	X	
Plantio e replantio de mudas em campo*	X	X	X
Manutenção das áreas plantadas	X	X	X
Emissão do 8º Relatório Trimestral			X

*Essas atividades estarão condicionadas à ocorrência de chuvas na região.

EQUIPE TÉCNICA

Gestores de Contrato

- Administrador/Técnico em Agropecuária Mário Assunção Chaves. CRA-BA nº 16.663 / CREA-BA nº 15.032 TD
- Engº Agrônomo Enéas Santos Melo. CREA-BA nº 53.379.

Coordenadores e Responsáveis Técnicos do Contrato

Coordenador Geral

- Administrador/Técnico em Agropecuária Mário Assunção Chaves. CRA-BA nº 16.663 / CREA-BA nº 15.032 TD

Responsáveis Técnicos

- Engº Agrônomo Enéas Santos Melo. CREA-BA nº 53.379.
- Engº Agrônomo Jurandi Rodrigues Freitas. CREA-BA nº 39.982
- Engº Agrônomo Flávio Silva de Santana. CREA-BA nº 52.895

Assistente de Campo

- Técnico Agrícola Antônio Briene.

Edição de Relatórios

- Engº Agrônomo Enéas Santos Melo. CREA-BA nº 53379.

BIBLIOGRAFIA

Site: http://www.sif.org.br/arquivos_internos

Site: <http://arquivos.ana.gov.br>

Site: <http://www.ief.mg.gov.br/compensacao-ambiental>

Catu-BA, 26 de Agosto de 2013.

Enéas Santos Melo
Responsável Técnico
CREA/BA 53379
Mat. 00221

AÇAÍ AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS LTDA
Rua dos Jasmins, 235, Planalto II - CEP 48.110-000. Catu-Ba
Tel.: (71)3641-2369 / 3641- 9129/ 9978-9179
CNPJ: 01.697.923/0001-07
Site: www.acaiagro.com.br

36

Rúbrica de controle pelo responsável pela elaboração

